Papa elogia a cultura vanguardista baiana

José Bonfim

a mensagem, via fax, do papa Paulo II foi o destaque da celebração do **Te Deum**, hino de ação de graças de louvação a Deus, ontem pela manhã, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Lotada, repleta pelo arcebispo dom Geraldo Majella Agnelo, abriu as comemorações do 450º aniversário de fundação da Cidade do Salvador. Papa afirma que a capital baiana tem eterna gestação cultural e é pioneira vanguardista da cultura brasileira. Disse ainda que foi uma coincidência a data festiva (29 de março) ser também o início da Semana Santa.

Todo um ritual marcou o **Te Deum**, que começou com a entrada na igreja do Cabido (grupo de padres, fundado em 1551) ao som do canto "Jesus – alegria dos homens", cantada pelos corais da Igreja do Bonfim e do Mosteiro de São Bento. Depois da entrada do cabido, quatro seminaristas, vieram diáconos e os bispos auxiliares, precedendo o arcebispo dom Geraldo Majella Agnelo. A comentatista oficial da Comissão da Memória relatou a fundação da cidade, ressaltando a conversão dos índios que habitavam a futura Salvador à Santa Fé Católica.

Depois da prece da Ave-Maria, o arcebispo dom Majella leu a mensagem do papa João Paulo II, que começa dizendo "um grande aço de louvor e agradecimento, um acontecimento extraordinário, de júbilo e esperança". O papa ressalva que o nascimento da cidade é inspirado em Jesus Cristo. "o Salvador". João Paulo II elogia o trabalho dos missionários, do beato José de Anchieta e considera a "ignominiosa" o tráfico de escravos.

Te Deum

Nas escadarias da igreja, a banda de música dos Fuzileiros Navais e a fanfarra do Mercado Modelo. Integração da Bahia, tocavam o Hino Nacional e "Parabéns pra você". Após o canto do **Te Deum** – hino ambrosiano, soleníssimo, dividido em três partes: louvores à Santíssima Trindade, louvor ao Redentor, e súplicas – pelo coral do Bonfim e dos monges beneditinos, foi cantado o Hino do Senhor do Bonfim. Uma salva de 21 tiros de canhão, pela Marinha, marcou o final da celebração.

O governador César Borges, o prefeito Antonio Imbassahy, o vice-governador Otto Alencar, o ministro da Previdência Social, Waldeck Ornelas, secretários estaduais e municipais, deputados, vereadores, autoridades civis e militares e dirigentes de órgãos públicos compareceram à missa, que lotou a Igreja da Conceição da Praia. Para o governador César Borges, "o velho e o novo se harmonizam em Salvador, proporcionando à população o encontro do antigo com o moderno, sem que as características históricas de cada época se percam". O prefeito Antonio Imbassahy disse que reziva por todos que colaboraram com a construção da cidade, pelo sofrimento dos índios mortos, dos escravos africanos torturados e ressaltou que os governantes de hoje estão sensíveis às causas populares.

Na missa dos 450 anos, prestigiada por autoridades na Igreja da Conceição, a mensagem de João Paulo II foi lida por dom Geraldo Majella

Íntegra da mensagem de João Paulo II

Passaram-se poucos dias da posse como novo Arcebispo de Salvador, e já a Providência quis me testemunhasse os festejos dos 450 anos da Fundação da Cidade, ainda a ser a primeira capital do Brasil e sua primeira Diocese.

Quando, em 29 de março de 1549, aportou à baia de Todos os Santos o primeiro Governador Geral, Thomé de Souza, vinha ele acompanhado, não só dos seus auxiliares colaboradores, mas, também, por missionários temerosos pelos diocesanos. Era objetivo, traçado por D. João III, cristianizar novos mundos, além de dilatar o Império imperial de Portugal.

A Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos – assim foi chamada pelos cronistas da época – Cidade nascente – tornou-se logo centro administrativo do Império português na América e porta de entrada para o contexto brasileiro. Nasceu e desenvolveu-se, por mais de 200 anos, como a capital do país. Foi nela que germinaram a tipicidade e a exclusividade da própria cultura, permeabilizada pela fé cristã, que soube interpelar pela catequese as tradições provindas das práticas religiosas indígenas. A Igreja Católica exerceu um papel ativo e preponderante na formação moral e na educação do povo baiano. É significativo que a *paroquia da Bahia* tenha nascido com a cidade, pois já possuía Vigário nomeado antes mesmo da fundação; por isso, na fundação, crescimento, progresso e evolução espiritual e material da Cidade de Salvador, como de toda a Bahia.

Quando meu Venerável predecessor, o Papa João III, dois anos apenas após a fundação da Cidade, criou, através da Bula "*Super Specula Militantis Ecclesiae*", de 25 de fevereiro de 1551, a Diocese de São Salvador da Bahia nomeando seu primeiro Bispo, Dom Pedro Fernandes Sardinha, a fé católica estava já amplamente enraizada entre o povo, graças à ação formadora e catequizadora da Sociedade de Jesus e de numerosos padres seculares. Passados mais de 125 anos, a diocese é elevada a Sede Metropolitana pela Bula "*Inter Pastoralis Officii Curas*" do Papa Inocêncio XI, tendo como sufragâneas as dioceses de São Sebastião do Rio de Janeiro e de Olinda.

Ainda conservo grata na memória, minha passagem por Salvador em 1991. E foi por mérito do seu predecessor nesta Sede D. Lucas Moreira Neves, que constatei a presença entre dois terços da população atual da Arquidiocese de "descendentes mais ou menos próximos de numerosos africanos aqui tangidos por meio do ignominioso tráfico de escravos". Dele, Senhor Cardeal ouvi também quais eram os desafios que "uma nova e urgente evangelização lhe oferece: a escassez de sacerdotes e ministros ordenados; da catequese e educação na fé; da purificação desta mesma fé e da religiosidade popular, frequentemente mesclada de superstição; do desafio de dever levar a mensagem evangélica a todos os recantos, a todos os segmentos, a todas as realidades humanas".

Por isso, Senhor Arcebispo, evocando a obra missionária da primeira evangelização, neste solo generoso e sob o céu da Bahia, entre os quais o Beato José de Anchieta, que passou nesta Cidade longos anos de sua existência, renovo aquela indagação que fiz ao povo dessa terra naquela ocasião: "Vós, batanos, homens e mulheres, anciãos, adultos, jovens, adolescentes e crianças, letrados e de pouca instrução, Vós, de que modo continuais a obra dos vossos pais na fé? Que é feito da missão e de evangelização, que deve apresentar-se como nova evangelização, em Salvador e na Bahia de hoje?" (*Discurso*, 20 de outubro de 1991, 4).

A coincidência da data de 29 de março deste ano com o início da Semana Santa, quer ser, ao mesmo tempo, uma evocação e um auspício, a fim de que o Salvador dos Homens esteja nos corações dos homens e das mulheres da Bahia. Ele é realmente o único e verdadeiro Salvador que restabeleceria a aliança entre Deus e seu Povo, como indica o texto sagrado da Segunda-Feira (cf. *Is* 42,7). Queira Deus que a singular identidade de origem na vida desta, povo entre fé e cultura, entre vida religiosa e progresso material, possa seguir marcando o passo do desenvolvimento humano e espiritual de todo baiano.

Foi dito que a cultura da capital e da área de sua imediata influência, o Recôncavo baiano, é uma permanente bússola do futuro. Salvador funciona como se estivesse em permanente gestação cultural. E, ao estar aberta a receber, assimilar e "baianizar" mil valores vindos de fora, continua a ser guarda fiel da sua história e, por sua vez, criadora vanguardista da cultura brasileira. É do brasão da cidade a significativa mensagem "*Quae illa ad Arcam reversa est*", como se quisesse lembrar a todos que a pomba que voltou à Arca após o Dilúvio, trazendo ramos de oliveira, continua refletindo, também, o símbolo daquela esperança de unidade que, no Brasil de hoje, é já uma realidade.

Faço votos para que esta significativa efeméride, às vésperas da grande celebração do Quinto Centenário da Descoberta do Brasil, sirva de estímulo para o Senhor Prefeito e seus Secretários, para o Presidente da Câmara e os Vereadores, para o Poder Judiciário e para as forças vivas ai presentes, a fim de que sejam artífices da paz e do progresso desta querida Cidade de Salvador, e envio, com particular benevolência, ao Senhor Arcebispo e seus Bispos Auxiliares, aos religiosos e religiosas, aos diáconos permanentes, seminaristas e todos os fieis leigos, extensiva às autoridades estaduais e municipais, uma especial Bênção Apostólica".

Caetano e Bethânia encantaram a multidão presente na Castro Alves

Caetano e Bethânia encerram os comemorações dos 450 anos

om o Hino ao Senhor do Bonfim, os irmãos Caetano Veloso e ia Bethânia encerraram ontem omemorações dos 450 anos de ador. O show durou quase s horas e fez o chão da praça ançar com o embalo dos milhar de pessoas que lotaram a Castro Alves. Dois telões instalados locais estratégicos levaram as gens do show até o Ladeira de Bento e à Rua Carlos Gomes. e as pessoas que não conseguiram espaço na Castro Alves puderam acompanhar o espetáculo.

Assessos como "Sampa", "Terra", "Força Estranha", "Leãozinho" e "Gita", entre outras músicas que marcaram a carreira dos cantores entusiasmaram a platéia. O ponto alto foi a execução do poema "Navio Negreiro", de Castro Alves, musicado por Caetano. Bethânia, vestida de branco, e Caetano, num terno cinza-escuro, entraram no palco no horário previsto, às 21 horas, e a maior parte do repertório escolhido por eles fez referência à Bahia.

Numa área reservada a poucos convidados e à imprensa, a atriz Fernanda Torres é a mulher de Caetano, Paula Lavigne, dividiram as atenções. As duas dançaram bastante, como toda a multidão que se espremia na Praça Castro Alves, na Rua Carlos Gomes e Ladeira de São Bento. O deficiente físico Alan Lima Pinho, de 19 anos, fã de Caetano e Bethânia, não quis perder um só momento do show. "Só no Carnaval vi esta praça tão cheia", salientou ele, esquecendo da sua deficiência e caindo na dança. Como ele, outros deficientes tiveram acesso à área reservada, fugindo da confusão provocada pela multidão.

Senador deseja prioridade para a CPI do Judiciário

Jeane Borges

O presidente do Congresso Nacional, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL), vai tentar convencer o presidente nacional do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA), a retardar a instalação das CPIs dos bancos e das empreiteiras, para garantir a prioridade da CPI do Judiciário. Antonio Carlos Magalhães disse ontem que a decisão do PMDB de instalar mais duas CPIs no Congresso irá comprometer o "bom funcionamento" da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Judiciário.

ACM se dispôs a conversar com o senador Jáder Barbalho a partir de hoje, em Brasília. Ontem, minutos antes do início do ato solene comemorativo dos 450 anos de Salvador na Câmara Municipal, o senador reafirmou o seu desejo de que nada atrapalhe o funcionamento da CPI, que, na sua análise, vai arejar a Justiça brasileira. Ele disse não ter "nada a opor" em relação à proposta de Jáder Barbalho de se criar uma CPI para apurar as irregularidades no sistema financeiro, mas reforçou que a do Judiciário "deve ser a primeira" a ser instalada. Afirmando estar "com o povo" ao defender uma investigação na Justiça, o senador reiterou a sua opinião de que a Justiça do Trabalho é uma "inutilidade".

Durante a entrevista, ACM deu um recado para os magistrados insatisfeitos com a sua insistência na instalação da CPI do Judiciário, dizendo que não vai se intimidar com as manifestações contrárias à sua proposta: "São pessoas que estão querendo a Justiça com o mesmo ranço de corrupção, os mesmos erros, o mesmo nepotismo e falta de agilidade". O presidente do Congresso Nacional rejeitou as críticas da Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul, que o acusou de ter uma "longa folha de desserviço à democracia brasileira". ACM foi enfático ao comentar as críticas. "E um amontoado de tolices e incoerências. Não merece sequer resposta, pois é uma acusação a quem assistiu". O senador admitiu que já esperava as pressões de setores da Justiça. "Eu sabia que ia ter isso, vai ter muito mais, mas vamos responder bem", concluiu.

Senador Antonio Carlos disse que tentará convencer presidente do PMDB a retardar a CPI dos bancos

ACM reconhece desigualdade social

A evolução, transformações e renovação urbana de Salvador ao longo destes 450 anos foram citadas ontem pelo senador Antonio Carlos Magalhães em palestra de 40 minutos, durante a sessão comemorativa realizada à tarde na Câmara Municipal para marcar a data de fundação da cidade. ACM lançou mão de uma retrospectiva histórica para mostrar as múltiplas facetas de uma Salvador misciginada e sincrética, habitada hoje por 2,3 milhões de pessoas.

Em seu pronunciamento, o presidente do Congresso Nacional reconheceu a acentuada desigualdade social existente na cidade, onde prevalecem os privilégios para poucos e a pobreza para muitos, conforme acrescentou. "Isso precisa acabar", defendeu. A despeito dessas dificuldades, disse, hoje a capital baiana é a mais bem servida no país em termos de iluminação e limpeza pública, além de contar com um audacioso programa de saneamento, o Bahia Azul.

Durante a sessão solene conduzida pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Gilberto José (PTB), foi lançado o selo comemorativo dos 450 anos de Salvador, criado pelo artista plástico Márcio Rocha, que retrata os principais símbolos da capital baiana, como o Elevador Lacerda e o Farol da Barra. Na ocasião, o prefeito Antonio Imbassahy recebeu a chave da cidade de Guimarães – primeira capital de Portugal –, entregue pelo seu prefeito, Antônio Magalhães, o que simbolicamente confere a Salvador a condição de "Capital Lusófona da Cultura".

O ato solene teve a presença do governador César Borges, do ministro da Previdência Social, Waldeck Ornelas, dos embaixadores de Portugal, Gabão e Turquia, do presidente da Assembléia Legislativa da Bahia, Antônio Honorato (PTB), do arcebispo primaz do Brasil, dom Geraldo Majella Agnelo, deputados federais, estaduais, vereadores e autoridades militares.